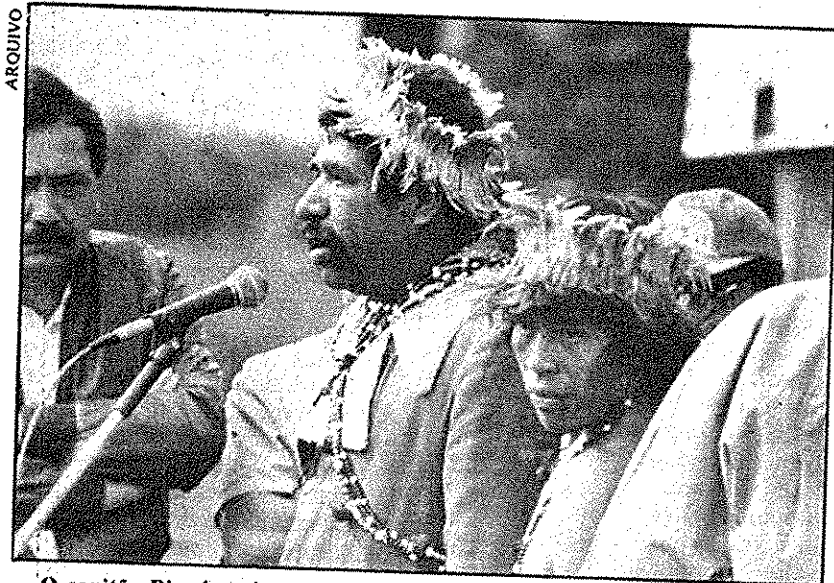


Federal indicia caciques por violência



O capitão Biguá está sendo acusado de maus tratos aos índios de sua aldeia

Da Sucursal de Dourados

Os casos de espancamentos ocorridos recentemente na Reserva Indígena de Dourados, fez com que a Polícia Federal instaurasse inquérito policial contra os capitães (caciques) Ailton de Oliveira, o «Biguá», e Carlito de Oliveira, acusados de espancamento, seguido de morte, na reserva local. Durante toda a tarde de ontem os dois foram ouvidos pelo delegado Delci Carlos Teixeira.

Somente após mais de quatro horas de depoimentos é que os dois foram liberados pelo delegado. Na saída, o capitão Carlito de Oliveira deixou a delegacia nervoso e agressivo, chegando até a ameaçar os jornalistas que estavam à espera de informações. Carlito não quis dar

nenhuma explicação e falava em voz alta na língua guarani.

Segundo o capitão Biguá, que comanda uma forte polícia particular na reserva, sua ida até a delegacia não tinha nada a ver com as acusações de espancamento e morte e, sim por problemas com relação ao alcoolismo dentro da aldeia. Ele disse também que as armas apreendidas pelos agentes federais não eram provenientes dos casos de morte ocorridos dias atrás.

De acordo com o delegado Teixeira, somente o capitão Carlito de Oliveira foi ouvido devido ao tempo escasso, mas, hoje será a vez do depoimento de Biguá. Ele declarou que o «cacique» negou as acusações, mas fez um longo relato das mortes

ocorridas durante o comando do capitão Ramão Machado, afirmando, portanto, que se tratava de uma «polícia muito violenta».

Para Delci Teixeira, «é lógico que o Carlito não vai confirmar as acusações». Ele arremata dizendo que vai continuar ouvindo quantas pessoas quantas vezes forem necessárias. «Já foram colhidos oito depoimentos. Amanhã mais quatro índios serão ouvidos, inclusive, Jorge Paredes», adiantou ele.

O episódio de espancamentos dentro da reserva fez com que o delegado desарquivasse um inquérito instaurado em 1983, relatando, porém as mortes de vários índios, todos, de acordo com as palavras de Carlito de Oliveira, ocorrido sob ordens do ex-

capitão Ramão Machado. Os dois atuais chefes indígenas são acusados de praticar uma forte violência dentro da aldeia, que vai de chicoteadas até a tortura através de ferros quentes.

ÍNDIO DE FORA

Segundo o delegado o índio Terena, Jorge Paredes, que foi candidato a vereador pelo PFL em 1988, sabe de muita coisa sobre os espancamentos e deverá também ser ouvido. Jorge reside na zona urbana de Dourados, no Bairro Cabeceira Alegre, e está há oito anos fora da aldeia. Paredes mantém o segundo concubinato com uma mulher branca e sobrevive de pequenos «biscates» no centro da cidade.